

Manifestação da Congregação da Faculdade de Ciências Tecnologia do dia 29/03/2018, em resposta a Minuta de Sustentabilidade Orçamentária e Financeira da UNESP, conforme Ofício Circular 01/2018 - RUNESP.

Em reunião realizada em 28/02 de 2018, a Congregação da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, convidada a manifestar-se sobre minuta de portaria que dispõe sobre os parâmetros de sustentabilidade orçamentária e financeira da UNESP, proposta pela Reitoria. Na reunião seguinte, em 29/03, a **Congregação deliberou por unanimidade não aprovar a referida minuta**, e considerou, também por unanimidade, o que segue.

Embora se reconheça o estrangulamento financeiro vivido pela UNESP e pelas demais Universidades públicas do Estado de São Paulo, a proposta ora apresentada no formato de minuta tem conteúdo amplo e vago, dificultando uma análise criteriosa do referido documento e de seus impactos sobre vida da Universidade. Não se sabe, por exemplo, quais serão os reais prejuízos em termos salariais e de investimentos no ensino, pesquisa e extensão no período de vigência destas medidas. Além disso, por tratar-se de uma tripla reforma, considerou-se que a mesma deveria estar acompanhada das propostas das reformas acadêmica e administrativa, pois somente assim se poderia ter uma visão articulada e completa acerca deste conjunto. É absolutamente incongruente uma reforma que propõe redução de gastos para a UNESP, mas não leva em consideração todas as dimensões da vida da instituição. Em razão do caráter genérico do documento, da sua falta de detalhamento com cálculos que explicitem seus impactos, e em razão da desarticulação entre as três reformas, considerou-se que aprovar uma proposta desta magnitude, com base em tão pouco estudo e informação, significa assinar uma carta em branco sem saber o que nela será escrito. Assim, **destaca de forma veemente a importância de que esta reforma seja detalhada e amplamente discutida em todas as instâncias colegiadas da Universidade**. Por fim, mas não por último, a Congregação indica como de suma importância a ação conjunta das Reitorias da UNESP, USP e UNICAMP junto ao Governo do Estado de São Paulo, na reivindicação do aumento do repasse de verbas como contrapartida a esta proposta de reforma.

Esta Congregação reitera seu compromisso em participar do debate e construção deste processo de reformas. Porém, além da questão técnica apresentada no parágrafo anterior (falta de elementos concretos referentes ao fluxo de caixa da UNESP para debater e propor), há uma questão de cunho moral que

permeia este debate e que deve ser esclarecida pela Reitoria para que não somente esta Congregação, mas a comunidade unespiana de Presidente Prudente, e ousamos incluir aqui os demais campi, que é a questão relacionada a alguns gastos da Reitoria:

i) É veiculada a informação de que o número de assessores relacionados as atuais Pró-Reitorias foi ampliado de 2 para 3. Isto se confirma? Se sim, qual a justificativa para tal?

ii) É veiculada a informação de que servidores técnico-administrativos de campi do interior foram levados para trabalhar na Reitoria mesmo havendo em São Paulo servidores técnico-administrativos para desempenhar a mesma função. Isto se confirma? Se sim, qual a justificativa para tal?

iii) A questão das diárias envolvendo servidores associados à Reitoria, veiculada em notícia do jornal O Estado de São Paulo em 28/março/2018, trouxe um mal-estar a esta comunidade. Apesar das justificativas por parte da Reitoria, alegando tanto a necessidade quanto a legalidade baseada em estatutos e regimentos da UNESP, fica a esta comunidade duas questões: em momento de crise financeira e austeridade, é necessário todo este gasto com diárias? Alternativas não poderiam ser pensadas, envolvendo atividades não presenciais e/ou redução no quadro de assessores e/ou redução no número de dias em São Paulo? Fica ainda a questão da insegurança jurídica, pois apesar dos estatutos e regimentos da UNESP, o Tribunal de Contas parece entender que há elementos que merecem ser objeto de investigação;

iv) A informação de que docentes e servidores técnico-administrativos de diversos escalões que atuam na Reitoria recebem BOLSAS, além das diárias, auxílios transporte e gratificações, vem sendo veiculada desde a greve de 2016. Isto se confirma? Se sim, qual a justificativa para tal?

As questões apontadas nos itens (i) a (iv), se comparadas à folha salarial mensal da UNESP, podem gerar gastos irrisórios e, talvez, nem devam mesmo ser considerados pela administração. Porém, se comparados aos valores pagos a professores substitutos, por exemplo, gerariam números bastante expressivos. Pode até ser que estas questões, de fato, se justifiquem. Porém, é preciso que a Reitoria ponha luz sobre elas, discuta suas necessidades e valores e coloque-as sob o veredito da comunidade, sobretudo em tempos de austeridade.

A Direção da FCT/UNESP foi empossada recentemente, os representantes docentes e servidores técnico-administrativos foram recém-eleitos, muitos dos Chefes de Departamento iniciam seus mandatos. Há, portanto, uma predisposição intrínseca para participar da construção deste processo de reformas, discuti-lo e contribuir para sua formatação e execução. Porém, é muito difícil ser convencido e convencer os pares a partir deste pano de fundo costurado em dúvidas. Esclarecimentos fazem-se necessários. Esta Congregação é toda ouvidos.

Presidente Prudente, 03 de abril de 2018.


Sandra Regina Albuquerque
Diretora Técnica Acadêmica

De acordo.
Encaminhe-se à Pró-reitora de
Planejamento Estratégico e Gestão
03/04/2018


Prof. Dr. Rogério Eduardo Garcia
Diretor – FCT/UNESP